

PRÉ-NATAL REALIZADO POR ENFERMEIROS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

PRENATAL CARRIED OUT BY NURSES IN BASIC HEALTH UNITS: A NARRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

CRISTIANA TEREZINHA ALEXANDRE FERREIRA. Especialista em Atenção Primária à Saúde pela Universidade Estadual de Goiás e Escola Estadual de Saúde Pública Cândido Santiago. Goiânia (GO), Brasil.

GABRIELA CAMARGO TOBIAS. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade Federal de Goiás. Goiânia (GO), Brasil.

CRISTIANE CHAGAS TEIXEIRA. Mestre. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Goiânia (GO), Brasil.

R. 227 - Setor Leste Universitário, Goiânia (GO), Brasil, CEP: 74605-080. E-mail: cc-teixeira@hotmail.com

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a produção científica referente a prática do enfermeiro enquanto profissional assistencial em atividades de consultas de pré-natal em gestantes de baixo risco. Realizou-se uma revisão da literatura, do tipo narrativa, cuja questão norteadora foi: “O pré-natal realizado por enfermeiros nas unidades básicas de saúde é uma prática adormecida?”. Realizou-se a busca em manuais do Ministério da Saúde do Brasil, em bases de dados da LILACS e SCIELO, e, em artigos de fontes sistematizadas que contemplavam a temática, utilizando-se os descritores “Cuidado Pré-Natal”, “Enfermagem no Consultório” e “Gestação”, observando-se o limite temporal compreendido entre 2000 a 2017. Dentre os achados na literatura, destacam-se: o trabalho desenvolvido com competência pelos enfermeiros na assistência ao período gravídico. Conclui-se a necessidade de estudos para disseminar a investigação, explicitação e discussão de diferentes aspectos que envolvam a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-Natal. Enfermagem no Consultório. Gestação.

ABSTRACT

This study aims to analyze the scientific production regarding the practice of nurses as care professionals in prenatal consultations in low-risk pregnant women. A literature review of the narrative type was carried out, whose guiding question was: "Is prenatal care performed by nurses in basic health units a dormant practice?" The Brazilian Ministry of Health handbooks were searched in LILACS and SCIELO databases, and in articles from systematized sources that addressed the theme, using the descriptors "Prenatal Care", "Office

Nursing” and “Pregnancy”, observing the time limit between 2000 and 2017. Among the findings in the literature, the following stand out: the work developed with competence by the nurses in assisting the pregnancy period. We conclude the need for studies to disseminate the investigation, explanation and discussion of different aspects that involve the theme.

KEYWORDS: Prenatal Care. Office Nursing. Pregnancy.

INTRODUÇÃO

O enfermeiro é parte integrante de muitos serviços e processos de saúde. Nas equipes de saúde, são os profissionais que integram com competência, em prestar assistência à gestante, parturiente e puérpera, bem como, no acompanhamento do trabalho de parto sem distócia, inclusive no procedimento de episiotomia e episiorrafia, quando necessário. Atuam também na educação em saúde da população, respaldados pela Lei 7.498 de 1986 (BRASIL, 2001; COFEN, 1986).

A atenção qualificada no pré-natal realizada, principalmente, nas unidades de Atenção Básica têm ganhado espaço na Saúde Pública. Sabemos a importância do pré-natal e seus bons resultados e benefícios quando é realizado segundo protocolos assistenciais (CARRARA; OLIVEIRA, 2013; OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016). Porém, ainda percebemos que em muitas unidades de saúde, o atendimento à gestante no pré-natal está restrito a consultas médicas mensais e não compartilhada com as consultas de enfermagem (SOUSA; MENDONÇA; TORRES, 2012). Nesse âmbito, enfermeiros e médicos têm como principais competências monitorar, prevenir e identificar intercorrências maternas e fetais e, ainda, realizar atividades educativas acerca da gravidez, parto e puerpério (SOUSA; MENDONÇA; TORRES, 2012).

O cuidado pré-natal de risco habitual pode ser realizado pelo enfermeiro, obstetra ou não, com respaldo na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, Decreto nº 94.406/87 (COFEN, 1986). O que compete ao enfermeiro realizar a consulta de enfermagem, prescrição de enfermagem, inclusive medicamentos, desde que, estabelecido em Programas de Saúde Pública, e, em rotina aprovada pela instituição de saúde.

Deste modo, a assistência pré-natal é um fator importante, quando realizada de forma respeitosa e dialogada, e, passa representar o primeiro passo para um parto humanizado, pois o mesmo não requer procedimentos complexos. Com isso, favorece uma interação entre gestante, profissionais e família, contribuindo para maior adesão da gestante no serviço de saúde durante esse período (MELO; COELHO; CREÔNCIO, 2010).

Sendo assim, o modelo assistencial idealizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) passa a ser fortalecido com ações e participação dos enfermeiros (SOUZA; ROECKER; MARCON, 2011). Entretanto, compreendemos que, o cuidado é a essência do trabalho do enfermeiro, há tempos vem sendo incorporado à prática na assistência à saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal, porém, com diversas conotações que variam desde uma abordagem

tecnicista a uma visão mais humanística. Essa perspectiva de cuidado sofre influência dos antigos Programas Materno-Infantis, quando a saúde da mulher foi incorporada às Políticas Nacionais de Saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitadas, nesse período, às demandas relativas à gravidez e ao parto (GONÇALVES et al., 2008).

O papel do enfermeiro se faz de suma importância, uma vez que, ganha a confiança, ouve com atenção queixas, sana dúvidas e incorpora-as nas ações de saúde que, envolve o período gravídico, o que acaba tornando-as confiantes, garantindo extensão de cobertura e melhora na qualidade da assistência, evitando a evasão dos acompanhamentos do pré-natal (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016). As gestantes que realizam maior número de consultas são àquelas que têm maior nível educacional, e, que moram nos interiores dos estados, pois as Unidades de Saúde encontram-se mais próximas de suas residências (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

Desde o ano 2000, o Ministério da Saúde do Brasil têm direcionado iniciativas de ampliação, qualificação e humanização da Atenção à Saúde da Mulher no Sistema Único de Saúde (SUS), incorporadas com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e ao Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna (BRASIL, 2000).

O pré-natal passa a ser descrito como um momento de experiência da mulher e a família, baseado em cuidados e acompanhamento durante a gravidez (BAPTISTA et al., 2015). O enfermeiro apresenta relevância em todos os pontos de atenção, com maior importância na Estratégia de Saúde da Família (ESF), pois na assistência ao pré-natal ele deve promover a promoção da saúde, prevenção, e, desvelar problemas durante o período gravídico e puerperal (BENIGNA; NASCIMENTO; MARTINS, 2004).

O enfermeiro dentre suas habilidades busca conhecer das gestantes, queixas, dúvidas, medos e expectativas, levantando as necessidades para atuar de forma planejada, realizando uma consulta de enfermagem baseada no papel educativo e contribuindo para uma assistência humanizada (BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011).

Os profissionais da área da saúde, entre eles o enfermeiro, devem estar sensibilizados para a humanização da assistência prestada à clientela, conforme consta no Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. O enfermeiro deve compreender a importância de humanizar e qualificar a atenção à gestante, a fim de obter maior adesão ao pré-natal, garantindo qualidade na assistência e melhores resultados obstétricos e perinatais com mãe e recém-nascido saudáveis (BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011).

O enfermeiro têm papel ativo na equipe, por desenvolver educação em saúde e por estar preparado para orientar a mulher sobre as influências e mudanças concretas e saudáveis nas atitudes das mulheres enquanto gestantes e seu contexto familiar. Para isso, o profissional precisa ter conhecimento e habilidade de percepção para reconhecer e estabelecer planos de ação para intervirem em cada situação de forma eficaz (BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011).

Percebemos que, mesmo os profissionais em suas teorias e práticas acadêmicas aprendem a desenvolver competências e habilidades referentes ao

período gestacional. No entanto, ainda falta comprometimento em desenvolver ações que garantam qualidade no processo assistencial. Portanto, torna-se relevante conhecer a atuação dos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde frente às consultas de pré-natal, bem como, conhecer a adesão por parte das gestantes nesse processo de acompanhamento gestacional.

Os resultados do presente estudo poderão oferecer subsídios para responder o seguinte questionamento: o pré-natal realizado por enfermeiros nas unidades básicas de saúde é uma prática adormecida?

Na tentativa de responder o questionamento explicitado, objetivou-se analisar a produção científica referente a prática do enfermeiro enquanto profissional assistencial em atividades de consultas de pré-natal em gestantes de baixo risco.

MÉTODO

Ao buscar atender ao objetivo proposto, optou-se por realizar um estudo de revisão narrativa da literatura. A revisão narrativa consiste em uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas (VOSGERAU; ROMANOWSK, 2014).

A questão norteadora para a elaboração da presente revisão narrativa consistiu em: “O pré-natal realizado por enfermeiros nas unidades básicas de saúde é uma prática adormecida?”.

A busca bibliográfica foi desenvolvida em manuais do Ministério da Saúde do Brasil, em bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e, em artigos de fontes sistematizadas que contemplavam a temática.

Foram utilizados os seguintes descritores presentes na relação de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com auxílio do operador booleano AND: “Cuidado Pré-Natal”, “Enfermagem no Consultório” e “Gestação”, observando-se o limite temporal compreendido entre 2000 a 2017. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados gratuitamente, disponíveis na íntegra, capítulos de livros, leis, portarias e relatórios técnicos. Foram excluídos dissertações e teses.

O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de outubro de 2017 e, em seguida, a literatura foi confrontada. Foi realizada análise descritiva, expondo o ponto de vista frente à temática apresentada. Após análise foi realizada uma síntese dos estudos selecionados, sendo organizados em temas, observando confluências e divergências. Posteriormente, foram extraídas as principais contribuições abordadas em cada estudo, a fim de possibilitar a aplicabilidade dessa revisão, proporcionando novas propostas, intervenções e sugestões para a construção do conhecimento e transformação dos processos de trabalho dos enfermeiros no atendimento às gestantes nas Unidades Básicas de Saúde.

RESULTADOS

Dentre os estudos analisados, percebemos que muitas são as competências do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco, bem como, responsabilidade em desenvolver ações que inclui a qualificação para estabelecimento de um padrão elevado de relacionamento interpessoal, abordagem social e psicológica de cada mulher, família e/ou acompanhante (BRASIL, 2001; SHIMIZU; LIMA, 2009). Além de, promoção, prevenção, e, a transformação por parte das ações de educação em saúde, o que vislumbra o enfermeiro como um dos pilares da assistência ao pré-natal dentro da equipe de saúde (SHIMIZU; LIMA, 2009).

Shimizu e Lima (2009) destacam que, não é os aspectos técnicos desenvolvidos pelos enfermeiros na consulta de enfermagem citados como artifícios de falhas na assistência às gestantes, pelo contrário, a figura do enfermeiro é representada como elo principal entre as partes, fortalecendo o vínculo da mulher com a Unidade Básica de Saúde (SHIMIZU; LIMA, 2009).

O primeiro impacto da consulta de enfermagem às gestantes é marcado pelo sentimento de insegurança e desconfiança, contudo, após receberem o atendimento, passam a confiar e se mostram seguras com o profissional (BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011). Os enfermeiros que atuam nas Equipes de Saúde da Família (ESF), em sua maioria, realizam consultas de enfermagem no pré-natal, principalmente, na primeira consulta, após a confirmação da gestação. Enfatiza-se que, as consultas devem ser realizadas mensalmente, com no mínimo seis consultas durante toda a gestação. As mulheres são classificadas como gestantes de baixo risco as que não apresentam complicações, e, de alto risco as que apresentarem complicações durante o período gravídico (DOTTO; MOULIN; MAMEDE, 2006).

Conforme dados do Ministério da Saúde do Brasil, realizar uma assistência integral, sistematizando a assistência de enfermagem e garantindo a adesão da mulher na continuidade do pré-natal é fundamental, envolvendo a mulher no processo de transformação física, orientando para o cuidado com as mamas, tipos de parto com vantagens e desvantagens, aleitamento materno, exames necessários, e, alimentação adequada. Assim, temos um grande papel que vai além da consulta de enfermagem (BRASIL, 2001). Outro fator importante, destaca-se o contato da mulher com o serviço de saúde durante a gravidez, pois, muitas vezes é a partir desse contato que ela passa a ver a importância em sua saúde fora do ciclo gravídico (LANDERDAHL et al., 2007).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) permitiu um ganho para enfermagem na atenção ao período gestacional, pois, permite ampliar as possibilidades de atuação e condução das ações educativas, monitoramento do bem estar, desenvolvimento da gravidez e detecção precoce de possíveis problemas (TEIXEIRA; AMARAL; MAGALHÃES, 2010).

No processo de acompanhamento gestacional realizado por enfermeiros, evidencia-se que, as mulheres avaliam positivamente a consulta de enfermagem, pois é a partir daí que elas começam a obter informações sobre o processo gestacional, aprendem a identificar as transformações e

alterações a cada período, passam a ter autoconhecimento, reduzindo, todavia os medos, os anseios e as angústias (SHIMIZU; LIMA, 2009).

DISCUSSÃO

Frente aos resultados encontrados, evidencia-se que, a enfermagem está evoluindo em suas atividades, porém, há muito a ser feito para contemplar as ações preconizadas às quais o enfermeiro deve fazer no período gravídico (BRASIL, 2001).

A percepção das gestantes em relação ao atendimento nas unidades de saúde enquanto equipe de enfermagem, foi analisada em um estudo em três categorias, sendo bom, ótimo e excelente, e, em sua maioria; 80% foi considerado bom, 20% relataram ótimo atendimento. Contudo, as investigadas ressaltaram a importância de participarem de palestras, para que, elas possam discutir assuntos relacionados à gestação (ROCHA; ANDRADE, 2017).

Vale lembrar que, a porta de entrada no atendimento à gestante é a Unidade Básica de Saúde (UBS). É o momento que o profissional enfermeiro precisa ter postura para realizar um acolhimento de qualidade e proporcionar acompanhamento longitudinal da gestante (REIS; LOPES, 2015).

Ficou evidente que alguns enfermeiros não dominam com tanta segurança as ações desenvolvidas na assistência pré-natal, mostraram-se inseguros, e, acreditam que apenas a consulta médica caracteriza a assistência à gestante. Pois, a prática em desenvolver ações no período gestacional fica de lado, desfavorecendo uma prática atribuída à enfermagem (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

Alguns elementos são considerados essenciais para que os profissionais tenham qualificação e obtenham um desempenho que reflita positivamente na atuação, elementos esses que são representados pela busca do aprimoramento e educação permanente (BAPTISTA et al., 2015).

Cabe destacar que, a gestante usuária dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), se compromete em realizar acompanhamentos e aderem ao pré-natal, a partir do momento em que o acesso aos serviços é facilitado, onde elas se sentem acolhidas, ouvidas e onde os processos de integração e elo de confiança são formados (MARTINELLI et al., 2014).

Vale ressaltar que, a enfermagem em sua ampla atuação precisa muitas vezes aceitar e assumir suas atribuições, para que o trabalho seja reconhecido e respeitado. O Ministério da Saúde do Brasil aponta que, a assistência pré-natal precisa ser embasada em ações simples, como orientações, formação de grupos de gestantes, solicitação de exames para diagnóstico, visitas domiciliares, consulta de enfermagem e educação em saúde (BRASIL, 2000).

Constatamos como limitações desse estudo, lacunas no conhecimento produzido que, impedem o dimensionamento real, principalmente, no que diz respeito a prática do enfermeiro enquanto profissional assistencial em atividades de consultas de pré-natal em gestantes de baixo risco. Acredita-se que, as publicações sejam menos frequentes porque esta área tem sido pouco explorada no âmbito da pesquisa.

CONCLUSÃO

Frente ao exposto, conclui-se que, a assistência prestada à gestante nas unidades de saúde é responsabilidade do SUS entre suas esferas, mediante a organização das Redes de Atenção à Saúde, envolvendo os profissionais de diversas áreas de forma transdisciplinar, para atingir de maneira satisfatória a clientela assistida nos pontos de atenção.

Percebe-se que, ainda a atenção à gestante realizada por enfermeiros depende de muita estruturação dos processos de trabalho, da postura profissional na realização das competências incumbidas no exercício profissional.

Para garantir a saúde da comunidade, os profissionais e a população precisam entender que as ações oferecidas nas Unidades Básicas de Saúde se contemplam com atuação da população, conscientização e mudanças de hábitos em esforço de cada indivíduo (SOUZA; ROECKER; MARCON, 2011).

O conhecimento técnico na classe de enfermagem é evidente, contudo, observou-se a necessidade de um nivelamento das ações assistenciais que competem o profissional, com implementação e monitoramento da assistência ao pré-natal em busca de uma prática rotineira no serviço da enfermagem, priorizando as ações de prevenção e promoção, fortalecendo a Rede Materno Infantil.

Portanto, faz-se necessário a incorporação do uso da Prática Baseada em Evidência (PBE), e uma força de trabalho fortalecida e habilitada por parte da enfermagem. Outro componente a considerar é o desenvolvimento de pesquisas com maior rigor metodológico e científico.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, R.S. et al. Assistência pré-natal: ações essenciais desenvolvidas pelos enfermeiros. **Enfermería Global**, n.40, p.112-127, oct., 2015. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n40/pt_clinica5.pdf. Acesso em: 02 out. 2017.

BARBOSA, T.L.A.; GOMES, L.M.X.; DIAS, O.V. O pré-natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes. **Cogitare Enfermagem**, v.16, n.1, p.29-35, jan./mar., 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21108/13934>. Acesso em: 02 out. 2017.

BENIGNA, M.J.C.; NASCIMENTO, W.G.; MARTINS, J.L. Pré-natal no programa saúde da família (PSF): com a palavra, os enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, v.9, n.2, p.23-31, 2004. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1713/1421>. Acesso em: 03 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Assistência Pré-Natal: normas e manuais técnicos**. Brasília (DF); 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher.** Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. Brasília (DF); 2001.

CARRARA, G.L.R.; OLIVEIRA, J.P. Atuação do enfermeiro na educação em saúde durante o pré-natal: uma revisão bibliográfica. **Revista Fafibe On-line**, n.6, p.96-109, nov., 2013. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185545.pdf>. Acesso em: 04 out. 2017.

COFEN. **LEI nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 05 out. 2017.

COFEN. LEI nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Decreto nº 94.406/87.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html. Acesso em: 05 out. 2017.

DOTTO, L.M.G.; MOULIN, N.M.; MAMEDE, M.V. Assistência pré-natal: dificuldades vivenciadas pelas enfermeiras. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.14, n.5, set./out., 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2348/2518>. Acesso em: 10 out. 2017.

GONÇALVES, R. et al. Avaliação da efetividade da assistência pré-natal de uma avaliação da efetividade da assistência pré-natal de uma Unidade de Saúde da Família em um município da Grande São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.61, n.3, p.349-353, mai./jun., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n3/a12v61n3.pdf>. Acesso em: 11 out. 2017.

LANDERDAHL, M.C. et al. A percepção de mulheres sobre atenção pré-natal em uma unidade básica de saúde. **Escola Anna Nery R Enferm**, v.11, n.1, p.105-111, mar., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a15>. Acesso em: 13 out. 2017.

MARTINELLI, K.G. et al. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do programa de humanização do pré-natal e nascimento e rede cegonha. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.36, n.2, p.56-64, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v36n2/0100-7203-rbgo-36-02-00056.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.

MELO, M.C.P.; COELHO, N.H.N.; CREÔNCIO, S.C.E. Atuação da enfermeira no pré-natal: uma revisão a partir da sistematização, da humanização e da educação em saúde. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v.6, n.10, p.1-18, 2010. Disponível em:

<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2010b/atuacao.pdf>. Acesso em: 17 out. 2017.

OLIVEIRA, E.C.; BARBOSA, S.M.; MELO, S.E.P. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, v.7, n.3, 2016. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Artigo-02-A-import%C3%A2ncia-do-acompanhamento-pr%C3%A9-natal-realizado-por-enfermeiros.pdf>. Acesso em: 18 out. 2017.

REIS, D.M.; LOPES, D.A.C. Atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco: uma revisão bibliográfica. **Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração do Vale (AJES)**, 2015. Disponível em: http://site.ajes.edu.br/iv_congresso/arquivos/20160428005128.pdf. Acesso em: 20 out. 2017.

SHIMIZUI, H.E.; LIMA, M.G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.62, n.3, p.387-392, mai./jun., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/09.pdf>. Acesso em: 21 out. 2017.

SOUSA, A.J.C.Q.; MENDONÇA, A.E.O.; TORRES, G.V. Atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco em uma unidade básica de saúde. **Carpe Diem: Revista Científica do UNIFACEX**, v.10, n.10, 2012. Disponível em: <http://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/205/72>. Acesso em: 21 out. 2017.

SOUZA, V.B.; ROECKER, S.; MARCON, S.S. Ações educativas durante à assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.13, n.2, p.199-210, abr./jun., 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/10162/9621>. Acesso em: 22 out. 2017.

ROCHA, A.C.; ANDRADE, G.S. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga – GO em diferentes contextos sociais. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Itapuranga, v.6, n.1, p.30-41, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1153>. Acesso em: 22 out. 2017.

RODRIGUES, E.M.; NASCIMENTO, R.G.; ARAÚJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da estratégia de saúde da família. **Revista Escola Enfermagem USP**, v.45, n.5, p.1041-1047, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a02.pdf>. Acesso em: 22 out. 2017.

TEIXEIRA, I.R.; AMARAL, R.M.S.; MAGALHÃES, S.R. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. **Revista Científica do Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde – DCBAS**, v.3, n.2, p.26-31, 2010. Disponível em: <http://revistas.unibh.br/index.php/dcbas/article/view/166/96>. Acesso em: 24 out. 2017.

VOSGERAU, D.S.A.R.; ROMANOWSKI, J.P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v.14, n.41, p.165-189, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 25 out. 2017.